

**PGF5001 - MECÂNICA QUÂNTICA I (2010)**  
**Resolução Comentada da Lista de Problemas 2**  
*Eduardo T. D. Matsushita*

1. Considere um espaço de vetores de estado bi-dimensional e uma base neste espaço,  $\{|a_1\rangle, |a_2\rangle\}$ , formada pelos autovetores do observável  $\hat{A}$ :

$$\hat{A}|a_1\rangle = a_1|a_1\rangle$$

$$\hat{A}|a_2\rangle = a_2|a_2\rangle$$

A representação do operador hamiltoniana,  $\hat{H}$ , nesta base é:

$$H = \begin{pmatrix} 0 & \delta \\ \delta & 0 \end{pmatrix}$$

- (a) Vamos denotar por  $|E\rangle$  um particular autovetor de  $\hat{H}$  associado ao autovalor  $E$ , ou seja,

$$\hat{H}|E\rangle = E|E\rangle.$$

Se na base  $\{|a_1\rangle, |a_2\rangle\}$  esse autovetor é escrito da forma

$$|E\rangle = x|a_1\rangle + y|a_2\rangle \rightarrow \begin{pmatrix} x \\ y \end{pmatrix},$$

com  $x$  e  $y$  sendo coeficientes complexos, a equação de autovalores é dada por

$$\begin{pmatrix} 0 & \delta \\ \delta & 0 \end{pmatrix} \begin{pmatrix} x \\ y \end{pmatrix} = E \begin{pmatrix} x \\ y \end{pmatrix} \Rightarrow \\ \begin{pmatrix} -E & \delta \\ \delta & -E \end{pmatrix} \begin{pmatrix} x \\ y \end{pmatrix} = 0.$$

Note que temos um sistema linear homogêneo. Para admitir soluções não-triviais devemos ter

$$\det \begin{pmatrix} -E & \delta \\ \delta & -E \end{pmatrix} = 0,$$

implicando que

$$\boxed{E = \pm\delta.} \tag{1}$$

Agora vamos determinar os autovetores normalizados de  $\hat{H}$ .

- i.  $E = \delta \rightarrow \hat{H}|\delta\rangle = \delta|\delta\rangle$ :

$$\begin{pmatrix} -\delta & \delta \\ \delta & -\delta \end{pmatrix} \begin{pmatrix} x \\ y \end{pmatrix} = 0.$$

Temos o sistema:

$$\begin{cases} x = y \\ |x|^2 + |y|^2 = 1 \quad (\text{normalização}) \end{cases}, \quad (2)$$

com a fase escolhida de modo que

$$x = \frac{1}{\sqrt{2}}$$

e

$$y = \frac{1}{\sqrt{2}}$$

Assim:

$$|\delta\rangle = \frac{1}{\sqrt{2}}(|a_1\rangle + |a_2\rangle) \rightarrow \frac{1}{\sqrt{2}} \begin{pmatrix} 1 \\ 1 \end{pmatrix}. \quad (3)$$

ii.  $E = -\delta \rightarrow \hat{H}|- \delta\rangle = -\delta|- \delta\rangle$ :

$$\begin{pmatrix} \delta & \delta \\ \delta & \delta \end{pmatrix} \begin{pmatrix} x \\ y \end{pmatrix} = 0.$$

Temos o sistema:

$$\begin{cases} -x = y \\ |x|^2 + |y|^2 = 1 \quad (\text{normalização}) \end{cases}, \quad (4)$$

com a fase escolhida de modo que

$$x = \frac{1}{\sqrt{2}}$$

e

$$y = -\frac{1}{\sqrt{2}}$$

Assim:

$$|- \delta\rangle = \frac{1}{\sqrt{2}}(|a_1\rangle - |a_2\rangle) \rightarrow \frac{1}{\sqrt{2}} \begin{pmatrix} 1 \\ -1 \end{pmatrix}. \quad (5)$$

(b) Se o sistema está no estado  $|a_1\rangle$  no instante  $t = 0$ , o vetor de estado do sistema no instante  $t$ ,  $|a_1, t\rangle$ , é obtido por

$$|a_1, t\rangle = \hat{U}(t, 0)|a_1\rangle = \exp\left(-\frac{i}{\hbar}\hat{H}t\right)|a_1\rangle.$$

Para calcular a ação do operador de evolução temporal sobre o vetor de estado inicial devemos expandir o vetor  $|a_1\rangle$  na base formada pelos auto-estados da energia,

$$|a_1\rangle = \frac{1}{\sqrt{2}}(|\delta\rangle + |- \delta\rangle).$$

Nessas condições, explorando a relação  $\hat{H}|\pm\delta\rangle = \pm\delta|\pm\delta\rangle$ , resulta:

$$\boxed{|a_1, t\rangle = \frac{1}{\sqrt{2}}(e^{-\frac{i}{\hbar}\delta t}|\delta\rangle + e^{\frac{i}{\hbar}\delta t}|-\delta\rangle)} \quad (6a)$$

ou

$$\boxed{|a_1, t\rangle = \cos\left(\frac{\delta}{\hbar}t\right)|a_1\rangle - i\sin\left(\frac{\delta}{\hbar}t\right)|a_2\rangle.} \quad (6b)$$

(c) A probabilidade de achar o sistema no estado  $|a_2\rangle$  no instante  $t$  é dada por

$$P(a_2, t) = |\langle a_2|a_1, t\rangle|^2.$$

Portanto

$$\boxed{P(a_2, t) = \sin^2\left(\frac{\delta}{\hbar}t\right).} \quad (7)$$

(d) Vamos calcular primeiramente a dispersão das medidas  $\hat{H}$  no instante  $t$ ,

$$\sigma_H^2 = \langle \hat{H}^2 \rangle - \langle \hat{H} \rangle^2.$$

Para este cálculo utilizaremos as representações do vetor de estado  $|a_1, t\rangle$  e de  $\hat{H}$  na base  $\{|\delta\rangle, |-\delta\rangle\}$ . Temos:

$$\langle \hat{H} \rangle = \langle a_1, t | \hat{H} | a_1, t \rangle = \frac{1}{\sqrt{2}} \begin{pmatrix} e^{\frac{i}{\hbar}\delta t} & e^{-\frac{i}{\hbar}\delta t} \end{pmatrix} \begin{pmatrix} \delta & 0 \\ 0 & -\delta \end{pmatrix} \frac{1}{\sqrt{2}} \begin{pmatrix} e^{-\frac{i}{\hbar}\delta t} \\ e^{\frac{i}{\hbar}\delta t} \end{pmatrix} = 0$$

e

$$\langle \hat{H}^2 \rangle = \langle a_1, t | \hat{H}^2 | a_1, t \rangle = \frac{1}{\sqrt{2}} \begin{pmatrix} e^{\frac{i}{\hbar}\delta t} & e^{-\frac{i}{\hbar}\delta t} \end{pmatrix} \begin{pmatrix} \delta^2 & 0 \\ 0 & \delta^2 \end{pmatrix} \frac{1}{\sqrt{2}} \begin{pmatrix} e^{-\frac{i}{\hbar}\delta t} \\ e^{\frac{i}{\hbar}\delta t} \end{pmatrix} = \delta^2.$$

Observe que os valores médios de  $\hat{H}$  e  $\hat{H}^2$  são independentes do tempo. Assim

$$\boxed{\sigma_H^2 = \delta^2.} \quad (8)$$

Agora calcularemos a dispersão das medidas de  $\hat{A}$  no instante  $t$ ,

$$\sigma_A^2 = \langle \hat{A}^2 \rangle - \langle \hat{A} \rangle^2.$$

Para este cálculo utilizaremos as representações do vetor de estado  $|a_1, t\rangle$  e de  $\hat{A}$  na base  $\{|a_1\rangle, |a_2\rangle\}$ . Facilmente calculamos

$$\begin{aligned} \langle \hat{A} \rangle &= \langle a_1, t | \hat{A} | a_1, t \rangle = \begin{pmatrix} \cos\left(\frac{\delta}{\hbar}t\right) & i\sin\left(\frac{\delta}{\hbar}t\right) \end{pmatrix} \begin{pmatrix} a_1 & 0 \\ 0 & a_2 \end{pmatrix} \begin{pmatrix} \cos\left(\frac{\delta}{\hbar}t\right) \\ -i\sin\left(\frac{\delta}{\hbar}t\right) \end{pmatrix} \\ &= \frac{a_1 + a_2}{2} + \frac{a_1 - a_2}{2} \cos\left(\frac{2\delta}{\hbar}t\right) \end{aligned}$$

e

$$\begin{aligned}\langle \hat{A}^2 \rangle &= \langle a_1, t | \hat{A}^2 | a_1, t \rangle = \begin{pmatrix} \cos\left(\frac{\delta}{\hbar}t\right) & i \sin\left(\frac{\delta}{\hbar}t\right) \end{pmatrix} \begin{pmatrix} a_1^2 & 0 \\ 0 & a_2^2 \end{pmatrix} \begin{pmatrix} \cos\left(\frac{\delta}{\hbar}t\right) \\ -i \sin\left(\frac{\delta}{\hbar}t\right) \end{pmatrix} \\ &= \frac{a_1^2 + a_2^2}{2} + \frac{a_1^2 - a_2^2}{2} \cos\left(\frac{2\delta}{\hbar}t\right).\end{aligned}$$

Assim:

$$\boxed{\sigma_A^2 = \left(\frac{a_1 - a_2}{2}\right)^2 \sin^2\left(\frac{2\delta}{\hbar}t\right)}. \quad (9)$$

Para verificar a validade do princípio da incerteza *energia*  $\times$  *tempo* precisamos calcular o tempo característico  $\tau_A$ :

$$\tau_A^2 = \frac{\sigma_A^2}{\left|\frac{d\langle \hat{A} \rangle}{dt}\right|^2} = \frac{\hbar^2}{4\delta^2}.$$

Multiplicando a dispersão das medidas de energia pelo tempo característico obtemos

$$\boxed{\sigma_A^2 \tau_A^2 = \frac{\hbar^2}{4}}, \quad (10)$$

compatível com o princípio da incerteza energia-tempo e o produto assume o valor mínimo.

2. Considere uma partícula livre cujo estado no instante  $t = 0$  é um *pacote gaussiano* dado por:

$$\langle x | \alpha \rangle = \frac{1}{(\pi a_0^2)^{\frac{1}{4}}} e^{-\frac{x^2}{2a_0^2}}.$$

Queremos determinar as dispersões das medidas de posição e de momento num instante  $t$  na *descrição de Heisenberg*. O primeiro passo é determinar os operadores  $\hat{x}(t)$  e  $\hat{p}(t)$  resolvendo as equações de movimento de Heisenberg:

$$i\hbar \frac{d\hat{p}}{dt}(t) = [\hat{p}(t), \hat{H}(t)] \quad i\hbar \frac{d\hat{x}}{dt}(t) = [\hat{x}(t), \hat{H}(t)],$$

onde

$$\hat{H} = \frac{\hat{p}^2}{2m}$$

é a hamiltoniana da partícula livre. Levando em conta que na descrição de Heisenberg as relações de comutação para tempos iguais são invariantes e que a hamiltoniana é independente do tempo, o que nos permite tomá-la no instante  $t$ , as equações de Heisenberg ficam iguais à:

$$\frac{d\hat{p}}{dt}(t) = 0 \quad \frac{d\hat{x}}{dt}(t) = \frac{\hat{p}(t)}{m},$$

com condição inicial  $\hat{x}(0) = \hat{x}$  e  $\hat{p}(0) = \hat{p}$ . A primeira equação revela que:

$$\hat{p}(t) = \hat{p},$$

ou seja, o momento é uma constante do movimento. A segunda equação nos conduz à:

$$\hat{x}(t) = \hat{x} + \frac{\hat{p}}{m}t.$$

Outro aspecto relevante é o fato de que o estado inicial da partícula livre é um pacote gaussiano. Sabemos que gaussiana é a função de onda do estado fundamental de um oscilador harmônico com comprimento igual a  $a_0$  e isso nos permite fazer a associação  $|\alpha\rangle \leftrightarrow |0\rangle$ , com  $|0\rangle$  sendo o vetor de estado sem nenhuma quanta de oscilador. Tal fato nos permite utilizar a álgebra dos operadores de criação e aniquilação de quanta de oscilador,  $\hat{a}^\dagger$  e  $\hat{a}$ , para fazer os cálculos dos valores médios de  $\hat{x}(t)$ ,  $\hat{x}^2(t)$ ,  $\hat{p}(t)$  e  $\hat{p}^2(t)$  em relação ao estado  $|\alpha\rangle$ .

(a) Vamos começar calculando a dispersão das medidas de posição num instante  $t$ ,

$$\sigma_x^2(t) = \langle \hat{x}^2(t) \rangle - \langle \hat{x}(t) \rangle^2.$$

Levando em conta que  $\hat{x} = \frac{a_0}{\sqrt{2}}(\hat{a}^\dagger + \hat{a})$  e  $\hat{p} = \frac{i\hbar}{a_0\sqrt{2}}(\hat{a}^\dagger - \hat{a})$  podemos escrever

$$\hat{x}(t) = \frac{a_0}{\sqrt{2}}(\hat{a}^\dagger + \hat{a}) + \frac{i\hbar}{ma_0\sqrt{2}}t(\hat{a}^\dagger - \hat{a})$$

e

$$\hat{x}^2(t) = \left( \frac{a_0}{\sqrt{2}} + \frac{i\hbar}{ma_0\sqrt{2}}t \right)^2 \hat{a}^{\dagger 2} + \left( \frac{a_0}{\sqrt{2}} - \frac{i\hbar}{ma_0\sqrt{2}}t \right)^2 \hat{a}^2 + \left( \frac{a_0^2}{2} + \frac{\hbar^2}{2m^2a_0^2}t^2 \right) (1 + 2\hat{a}^\dagger\hat{a}).$$

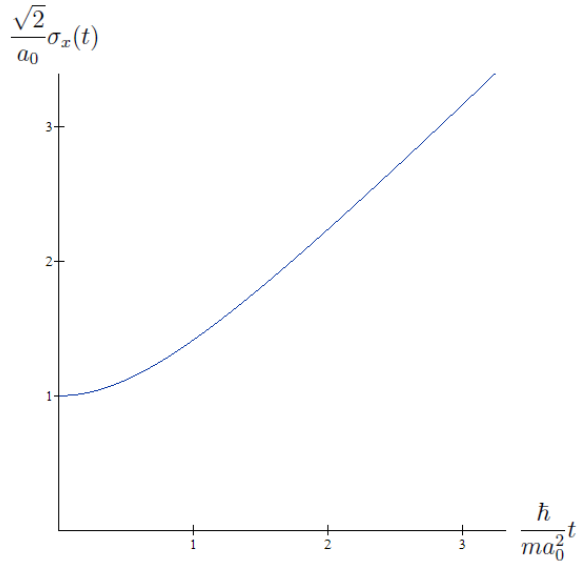
Assim:

$$\langle \hat{x}(t) \rangle = \frac{a_0}{\sqrt{2}} \langle 0 | (\hat{a}^\dagger + \hat{a}) | 0 \rangle + \frac{i\hbar}{ma_0\sqrt{2}}t \langle 0 | (\hat{a}^\dagger - \hat{a}) | 0 \rangle = 0$$

$$\begin{aligned} \langle \hat{x}^2(t) \rangle &= \left( \frac{a_0}{\sqrt{2}} + \frac{i\hbar}{ma_0\sqrt{2}}t \right)^2 \langle 0 | \hat{a}^{\dagger 2} | 0 \rangle + \left( \frac{a_0}{\sqrt{2}} - \frac{i\hbar}{ma_0\sqrt{2}}t \right)^2 \langle 0 | \hat{a}^2 | 0 \rangle \\ &\quad + \left( \frac{a_0^2}{2} + \frac{\hbar^2}{2m^2a_0^2}t^2 \right) \langle 0 | (1 + 2\hat{a}^\dagger\hat{a}) | 0 \rangle = \frac{a_0^2}{2} + \frac{\hbar^2}{2m^2a_0^2}t^2, \end{aligned}$$

de modo que

$$\sigma_x^2(t) = \frac{a_0^2}{2} \left( 1 + \frac{\hbar^2}{m^2a_0^4}t^2 \right). \quad (11)$$



ou

$$\sigma_x(t) = \frac{a_0}{\sqrt{2}} \sqrt{1 + \frac{\hbar^2}{m^2 a_0^4} t^2}. \quad (12)$$

A dispersão  $\sigma_x(t)$  é uma função dependente do tempo e ela quantifica o alargamento do pacote gaussiano como função do tempo.

(b) Agora calcularemos  $\sigma_p^2(t)$ :

$$\sigma_p^2(t) = \langle \hat{p}^2(t) \rangle - \langle \hat{p}(t) \rangle^2.$$

Levando em conta que  $\hat{p} = \frac{i\hbar}{a_0\sqrt{2}}(\hat{a}^\dagger - \hat{a})$  podemos escrever

$$\hat{p}(t) = \hat{p} = \frac{i\hbar}{a_0\sqrt{2}}(\hat{a}^\dagger - \hat{a})$$

e

$$\hat{p}^2(t) = -\frac{\hbar^2}{2a_0^2}(\hat{a}^{\dagger 2} + \hat{a}^2 - 1 - 2\hat{a}^\dagger\hat{a}).$$

Assim:

$$\langle \hat{p}(t) \rangle = \frac{i\hbar}{a_0\sqrt{2}} \langle 0 | (\hat{a}^\dagger - \hat{a}) | 0 \rangle = 0$$

e

$$\langle \hat{p}^2(t) \rangle = -\frac{\hbar^2}{2a_0^2} \langle 0 | (\hat{a}^{\dagger 2} + \hat{a}^2 - 1 - 2\hat{a}^\dagger\hat{a}) | 0 \rangle = \frac{\hbar^2}{2a_0^2},$$

de modo que

$$\sigma_p^2(t) = \frac{\hbar^2}{2a_0^2}. \quad (13)$$

(c) O produto  $\sigma_x^2(t)\sigma_p^2(t)$  assume a forma explícita

$$\boxed{\sigma_x^2(t)\sigma_p^2(t) = \frac{\hbar^2}{4} \left( 1 + \frac{\hbar^2}{m^2 a_0^4} t^2 \right)}. \quad (14)$$

Observe que o princípio da incerteza é sempre satisfeito pois  $1 + \frac{\hbar^2}{m^2 a_0^4} t^2 \geq 1$  para todo  $t \geq 0$ . Além disso verificamos que no instante  $t = 0$  a relação de incerteza é mínima.

3. A hamiltoniana de uma partícula de spin 1/2 num campo magnético uniforme na direção  $Oz$  é dada por

$$\hat{H} = \omega \hat{S}_z.$$

(a) As equações de movimento de Heisenberg para os operadores  $\hat{S}_x(t)$ ,  $\hat{S}_y(t)$  e  $\hat{S}_z(t)$  são dadas, respectivamente, por

$$i\hbar \frac{d\hat{S}_x(t)}{dt} = [\hat{S}_x(t), \hat{H}(t)], \quad i\hbar \frac{d\hat{S}_y(t)}{dt} = [\hat{S}_y(t), \hat{H}(t)], \quad i\hbar \frac{d\hat{S}_z(t)}{dt} = [\hat{S}_z(t), \hat{H}(t)],$$

com condições iniciais:  $\hat{S}_x(0) = \hat{S}_x$ ,  $\hat{S}_y(0) = \hat{S}_y$  e  $\hat{S}_z(0) = \hat{S}_z$ . Levando em conta que na descrição de Heisenberg as relações de comutação para tempos iguais são invariantes e que a hamiltoniana é independente do tempo, o que nos permite tomá-la no instante  $t$  e também as relações de comutação  $[\hat{S}_j, \hat{S}_k] = i\hbar \epsilon_{jkl} \hat{S}_l$ , as equações de Heisenberg ficam iguais à:

$$\frac{d\hat{S}_x(t)}{dt} = -\omega \hat{S}_y(t), \quad (15a)$$

$$\frac{d\hat{S}_y(t)}{dt} = \omega \hat{S}_x(t), \quad (15b)$$

$$\frac{d\hat{S}_z(t)}{dt} = 0. \quad (15c)$$

Derivando ambos os membros da Eq.(15a) com relação ao tempo e comparando com a Eq.(15b) obtemos

$$\frac{d^2 \hat{S}_x(t)}{dt^2} = -\omega^2 \hat{S}_x(t),$$

cuja solução geral é

$$\hat{S}_x(t) = \hat{A} \cos \omega t + \hat{B} \sin \omega t.$$

A solução geral depende de dois operadores constantes que são determinados pelas duas condições iniciais,

$$\hat{S}_x(0) = \hat{S}_x, \quad \frac{d\hat{S}_x(0)}{dt} = -\omega \hat{S}_y(0),$$

a última como consequência da equação de movimento. Assim, identificamos  $\hat{A} = \hat{S}_x$  e  $\hat{B} = -\hat{S}_y$ , de modo que

$$\boxed{\hat{S}_x(t) = \hat{S}_x \cos \omega t - \hat{S}_y \sin \omega t} \quad (16)$$

e

$$\boxed{\hat{S}_y(t) = \hat{S}_x \sin \omega t + \hat{S}_y \cos \omega t.} \quad (17)$$

Da Eq.(15c) facilmente obtemos

$$\boxed{\hat{S}_z(t) = \hat{S}_z.} \quad (18)$$

- (b) Queremos determinar o valor médio das medidas de  $\hat{S}_x$ ,  $\hat{S}_y$  e  $\hat{S}_z$  no instante  $t$  na descrição de Heisenberg sendo que no instante  $t = 0$  a partícula está no estado

$$|\alpha\rangle = \frac{\sqrt{3}}{2}|z, +\rangle + \frac{1}{2}|z, -\rangle.$$

Com auxílio das matrizes que representam dos operadores  $\hat{S}_x$ ,  $\hat{S}_y$  e  $\hat{S}_z$  na base formada pelos auto-estados de  $\hat{S}_z$ ,

$$S_x = \frac{\hbar}{2} \begin{pmatrix} 0 & 1 \\ 1 & 0 \end{pmatrix} \quad S_y = \frac{\hbar}{2} \begin{pmatrix} 0 & -i \\ i & 0 \end{pmatrix} \quad S_z = \frac{\hbar}{2} \begin{pmatrix} 1 & 0 \\ 0 & -1 \end{pmatrix},$$

seguem de (15a), (15b) e (15c) que

$$S_x(t) = \frac{\hbar}{2} \begin{pmatrix} 0 & e^{i\omega t} \\ e^{-i\omega t} & 0 \end{pmatrix} \quad S_y(t) = \frac{i\hbar}{2} \begin{pmatrix} 0 & -e^{i\omega t} \\ e^{-i\omega t} & 0 \end{pmatrix} \quad S_z(t) = \frac{\hbar}{2} \begin{pmatrix} 1 & 0 \\ 0 & -1 \end{pmatrix}.$$

Nessas condições temos:

$$\begin{aligned} \langle \hat{S}_x(t) \rangle &= \langle \alpha | \hat{S}_x(t) | \alpha \rangle = \begin{pmatrix} \frac{\sqrt{3}}{2} & \frac{1}{2} \end{pmatrix} \frac{\hbar}{2} \begin{pmatrix} 0 & e^{i\omega t} \\ e^{-i\omega t} & 0 \end{pmatrix} \begin{pmatrix} \frac{\sqrt{3}}{2} \\ \frac{1}{2} \end{pmatrix} \\ &= \frac{\hbar\sqrt{3}}{4} \cos \omega t, \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} \langle \hat{S}_y(t) \rangle &= \langle \alpha | \hat{S}_y(t) | \alpha \rangle = \begin{pmatrix} \frac{\sqrt{3}}{2} & \frac{1}{2} \end{pmatrix} \frac{i\hbar}{2} \begin{pmatrix} 0 & -e^{i\omega t} \\ e^{-i\omega t} & 0 \end{pmatrix} \begin{pmatrix} \frac{\sqrt{3}}{2} \\ \frac{1}{2} \end{pmatrix} \\ &= \frac{\hbar\sqrt{3}}{4} \sin \omega t \end{aligned}$$

e

$$\begin{aligned} \langle \hat{S}_z(t) \rangle &= \langle \alpha | \hat{S}_z(t) | \alpha \rangle = \begin{pmatrix} \frac{\sqrt{3}}{2} & \frac{1}{2} \end{pmatrix} \frac{\hbar}{2} \begin{pmatrix} 1 & 0 \\ 0 & -1 \end{pmatrix} \begin{pmatrix} \frac{\sqrt{3}}{2} \\ \frac{1}{2} \end{pmatrix} \\ &= \frac{\hbar}{4}. \end{aligned}$$



Portanto:

$$\boxed{\langle \hat{S}_x(t) \rangle = \frac{\hbar\sqrt{3}}{4} \cos \omega t, \quad \langle \hat{S}_y(t) \rangle = \frac{\hbar\sqrt{3}}{4} \sin \omega t, \quad \langle \hat{S}_z(t) \rangle = \frac{\hbar}{4}.} \quad (19)$$

Esse exercício ilustra a **precessão de Larmor**. Um vetor genérico  $\mathbf{A}(t)$  que precessiona em torno de um eixo satisfaz a equação

$$\frac{d\mathbf{A}}{dt}(t) = \boldsymbol{\omega} \times \mathbf{A}(t),$$

onde  $\boldsymbol{\omega}$  é a velocidade angular de precessão. Nessas condições, verificamos que

$$\frac{d\langle \hat{\mathbf{S}} \rangle}{dt} = -\frac{\hbar\sqrt{3}}{4} \omega \sin \omega t \mathbf{e}_x + \frac{\hbar\sqrt{3}}{4} \omega \cos \omega t \mathbf{e}_y = \omega \mathbf{e}_z \times \langle \hat{\mathbf{S}} \rangle,$$

que nos permite concluir que  $\langle \hat{\mathbf{S}} \rangle$  precessiona em torno da direção do campo magnético,  $Oz$ , com uma velocidade angular  $\boldsymbol{\omega} = \omega \mathbf{e}_z$ . O ângulo formado com a direção do campo magnético é tal que:

$$\cos \theta = \frac{\langle \hat{S}_z(t) \rangle}{\|\langle \hat{\mathbf{S}} \rangle\|} = \frac{1}{2}$$

e portanto

$$\boxed{\theta = 60^\circ.} \quad (20)$$

4. Uma partícula de spin 1/2 interage com um campo magnético na direção  $Oz$  de modo que a hamiltoniana é igual a,

$$\hat{H} = \omega \hat{S}_z.$$

- (a) Se no instante  $t = 0$  o estado da partícula é o auto-estado de  $\hat{S}_x$  com autovalor  $\frac{\hbar}{2}$ , que denotaremos por  $|x, +\rangle$ , o vetor de estado do sistema no instante  $t$  é obtido por

$$|t\rangle = \exp\left(-\frac{i}{\hbar} \hat{H} t\right) |x, +\rangle.$$

Como a hamiltoniana é um operador proporcional a  $\hat{S}_z$  facilmente verificamos que  $|z, +\rangle$  e  $|z, -\rangle$  são auto-estados da energia:

$$\hat{H}|z, +\rangle = \frac{\hbar\omega}{2}|z, +\rangle \quad \hat{H}|z, -\rangle = -\frac{\hbar\omega}{2}|z, -\rangle.$$

Levando em conta que a expansão  $|x, +\rangle$  na base formada pelos auto-estados da hamiltoniana é

$$|x, +\rangle = \frac{1}{\sqrt{2}}(|z, +\rangle + |z, -\rangle),$$

resulta:

$$|t\rangle = \frac{1}{\sqrt{2}}(e^{-\frac{i\omega t}{2}}|z, +\rangle + e^{\frac{i\omega t}{2}}|z, -\rangle) \quad (21a)$$

ou

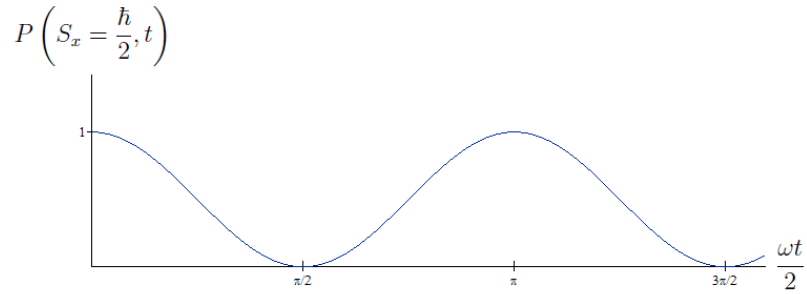
$$|t\rangle = \cos\left(\frac{\omega t}{2}\right)|x, +\rangle - i \sin\left(\frac{\omega t}{2}\right)|x, -\rangle. \quad (21b)$$

(b) A probabilidade de numa medida de  $\hat{S}_x$  no instante  $t$ , obtermos o valor  $\frac{\hbar}{2}$  é dada por

$$P\left(S_x = \frac{\hbar}{2}, t\right) = |\langle x, +|t\rangle|^2.$$

Portanto

$$P\left(S_x = \frac{\hbar}{2}, t\right) = \cos^2\left(\frac{\omega t}{2}\right). \quad (22)$$



Pela análise do gráfico acima podemos verificar que a orientação do spin muda periodicamente com o tempo. Note que nos instantes  $t_n = (2n+1)\frac{\pi}{2\omega}$  com  $n = 0, 1, 2, \dots$  ocorre inversão completa do spin pois a probabilidade de se obter  $S_x = -\frac{\hbar}{2}$  é igual a 1.

(c) Para calcular o valor médio das medidas de  $\hat{S}_x$  no instante  $t$  utilizaremos as representações do vetor de estado  $|t\rangle$  e de  $\hat{S}_x$  na base formada pelos auto-estados de  $\hat{S}_x$ . Facilmente calculamos

$$\begin{aligned} \langle \hat{S}_x \rangle &= \langle t | \hat{S}_x | t \rangle = \begin{pmatrix} \cos\left(\frac{\omega t}{2}\right) & i \sin\left(\frac{\omega t}{2}\right) \end{pmatrix} \frac{\hbar}{2} \begin{pmatrix} 1 & 0 \\ 0 & -1 \end{pmatrix} \begin{pmatrix} \cos\left(\frac{\omega t}{2}\right) \\ -i \sin\left(\frac{\omega t}{2}\right) \end{pmatrix} \\ &= \frac{\hbar}{2} \cos \omega t. \end{aligned}$$

Logo:

$$\langle \hat{S}_x \rangle = \frac{\hbar}{2} \cos \omega t. \quad (23)$$

- (d) Aqui ilustraremos o princípio da redução do pacote de onda. No instante  $t = 0$  o sistema se encontrava no estado caracterizado pelo vetor  $|x, +\rangle$ . A evolução temporal do sistema para  $t > 0$  foi determinada no item a) deste exercício. Suponha agora que no instante  $t_1 = \frac{\pi}{2\omega}$  foi obtido o valor  $\frac{\hbar}{2}$  numa medida do observável  $\hat{S}_x$ . A pergunta que se faz é: como caracterizamos agora a evolução dinâmica do sistema para  $t > t_1$ ? A resposta é simples: pelo princípio da redução do pacote de onda, no instante da medida o estado do sistema colapsa para o autoestado  $|x, +\rangle$ . Logo, para instantes posteriores a  $t_1$ , o sistema passa a evoluir no tempo tomando agora como estado inicial (lógico em  $t = t_1$ ) o autoestado  $|x, +\rangle$ , ou seja,

$$|t > t_1\rangle = \exp\left(-\frac{i}{\hbar}\hat{H}(t - t_1)\right)|x, +\rangle$$

que nos dá

$$|t > t_1\rangle = \frac{1}{\sqrt{2}}(e^{-\frac{i\omega(t-t_1)}{2}}|z, +\rangle + e^{\frac{i\omega(t-t_1)}{2}}|z, -\rangle) \quad (24a)$$

ou

$$|t > t_1\rangle = \cos\left(\frac{\omega(t-t_1)}{2}\right)|x, +\rangle - i \sin\left(\frac{\omega(t-t_1)}{2}\right)|x, -\rangle. \quad (24b)$$

Note que o vetor de estado obtido é uma translação no tempo do estado  $|t\rangle$ . É como se no instante da medida o sistema perdesse a “memória” anterior a  $t_1 = \frac{\pi}{2\omega}$  e começasse a evoluir no tempo tomando como estado inicial o autoestado  $|x, +\rangle$ .

- (e) Nesse item queremos ilustrar como se dá o processo de medidas sucessivas num sistema com evolução temporal. Sabemos que o vetor de estado do sistema no instante  $t$  é dado por (21b). A probabilidade de no instante  $t_1 = \frac{\pi}{2\omega}$  acharmos o valor  $\frac{\hbar}{2}$  numa medida de  $\hat{S}_x$  pode ser obtida com auxílio do resultado (22) e é igual a:

$$P\left(S_x = \frac{\hbar}{2}, t = t_1\right) = \cos^2 \frac{\pi}{4} = \frac{1}{2}.$$

Note que no instante da medida o estado do sistema colapsa para o autoestado  $|x, +\rangle$  e passa a evoluir no tempo tomando agora esse estado como estado inicial (lógico em  $t = t_1$ ). Dessa forma o vetor de estado para  $t > t_1$  é o vetor (24b). Agora a probabilidade de obter  $S_x = \frac{\hbar}{2}$  num instante posterior a  $t_1$  é igual a

$$P'\left(S_x = \frac{\hbar}{2}, t > t_1\right) = \cos^2\left(\frac{\omega(t - \frac{\pi}{2\omega})}{2}\right),$$

de modo que em  $t_2 = \frac{\pi}{\omega}$  temos:

$$P'\left(S_x = \frac{\hbar}{2}, t = t_2\right) = \cos^2 \frac{\pi}{4} = \frac{1}{2}.$$

Logo a probabilidade de em medidas sucessivas de  $\hat{S}_x$  nos instantes  $t_1 = \frac{\pi}{2\omega}$  e  $t_2 = \frac{\pi}{\omega}$ , acharmos valores iguais a  $\frac{\hbar}{2}$  é

$$\boxed{P\left(S_x = \frac{\hbar}{2}, t = t_1\right) P'\left(S_x = \frac{\hbar}{2}, t = t_2\right) = \frac{1}{4} = 25\% .} \quad (25)$$

- (f) Por outro lado, se não fizéssemos a medida no instante  $t_1$ , a probabilidade de acharmos um valor igual a  $\frac{\hbar}{2}$  numa medida de  $\hat{S}_x$  no instante  $t_2$  pode ser calculada diretamente de (22):

$$\boxed{P\left(S_x = \frac{\hbar}{2}, t = t_2\right) = \cos^2 \frac{\pi}{2} = 0 .} \quad (26)$$

Comparando o resultado acima com o resultado obtido no item (e) verificamos a existência de uma medida intermediária afeta a estatística de medidas do observável  $\hat{S}_x$ . No caso apresentado em (e) verificamos que a medida realizada no instante  $t_1$  torna a probabilidade de obter  $S_x = \frac{\hbar}{2}$  no instante  $t_2$  finita e igual a 50%. Por outro lado, sem a existência da medida intermediária essa probabilidade é identicamente nula.

5. A hamiltoniana de um elétron na presença de um campo magnético é dada por

$$\hat{H} = -\hat{\boldsymbol{\mu}} \cdot \mathbf{B}$$

onde  $\hat{\boldsymbol{\mu}}$  é o momento magnético do elétron,

$$\hat{\boldsymbol{\mu}} = -\frac{|e|\hbar}{mc} \hat{\mathbf{S}},$$

e  $\mathbf{B}$  é um campo magnético oscilante na direção  $z$ ,

$$\mathbf{B} = B_0 \cos \omega t \mathbf{e}_z.$$

Observe que aqui a dinâmica do sistema é descrita por uma hamiltoniana dependente do tempo, ou seja,

$$\hat{H}(t) = \frac{|e|\hbar}{mc} B_0 \hat{S}_z \cos \omega t.$$

- (a) Se no instante  $t = 0$  o elétron tem projeção igual a  $\frac{\hbar}{2}$  na direção  $x$ , ou seja, se seu vetor de estado é o autovetor de  $\hat{S}_x$  com autovalor  $\frac{\hbar}{2}$ ,

$$\hat{S}_x |x, +\rangle = \frac{\hbar}{2} |x, +\rangle,$$

o vetor de estado do sistema no instante  $t$  é dado por

$$|t\rangle = \hat{U}(t, 0) |x, +\rangle,$$

onde  $\hat{U}(t, 0)$  é o operador de evolução temporal. Uma vez que a hamiltoniana do sistema é um operador dependente do tempo e que comuta em tempos diferentes,

$$[\hat{H}(t_1), \hat{H}(t_2)] = 0 \quad t_1 \neq t_2,$$

o operador de evolução temporal é obtido através da expressão

$$\hat{U}(t, 0) = \exp\left(-\frac{i}{\hbar} \int_0^t dt' \hat{H}(t')\right).$$

Calculando explicitamente o operador de evolução temporal com  $\hat{H}(t) = \frac{|e|}{mc} B_0 \hat{S}_z \cos \omega t$  resulta

$$\hat{U}(t, 0) = \exp\left(-\frac{i}{\hbar} \frac{|e| B_0}{m\omega c} \hat{S}_z \sin \omega t\right).$$

Como a hamiltoniana é proporcional a  $\hat{S}_z$  facilmente verificamos que  $|z, +\rangle$  e  $|z, -\rangle$  são auto-estados da hamiltoniana e levando em conta que a expansão do estado inicial  $|x, +\rangle$  nessa base é igual a

$$|x, +\rangle = \frac{1}{\sqrt{2}}(|z, +\rangle + |z, -\rangle)$$

segue que

$$|t\rangle = \hat{U}(t, 0)|x, +\rangle = \frac{1}{\sqrt{2}} \left( e^{-\frac{i|e|B_0}{2m\omega c} \sin \omega t} |z, +\rangle + e^{\frac{i|e|B_0}{2m\omega c} \sin \omega t} |z, -\rangle \right) \quad (27a)$$

ou

$$|t\rangle = \cos\left(\frac{|e|B_0}{2m\omega c} \sin \omega t\right) |x, +\rangle - i \sin\left(\frac{|e|B_0}{2m\omega c} \sin \omega t\right) |x, -\rangle. \quad (27b)$$

- (b) A probabilidade de numa medida de  $\hat{S}_x$  no instante  $t$  obtermos um valor igual a  $-\frac{\hbar}{2}$  é

$$P\left(S_x = -\frac{\hbar}{2}, t\right) = |\langle x, -|t\rangle|^2.$$

Portanto

$$P\left(S_x = -\frac{\hbar}{2}, t\right) = \sin^2\left(\frac{|e|B_0}{2m\omega c} \sin \omega t\right). \quad (28)$$

- (c) Para que ocorra uma inversão completa deve existir algum instante na qual a probabilidade de medir  $S_x = -\frac{\hbar}{2}$  seja igual a 1. Se analisarmos a expressão

$$P\left(S_x = -\frac{\hbar}{2}, t\right) = \sin^2\left(\frac{|e|B_0}{2m\omega c} \sin \omega t\right)$$

facilmente verificamos que o argumento da função seno ao quadrado é uma função oscilatória de amplitude igual a  $\frac{|e|B_0}{2m\omega c}$ . Note que para  $\frac{|e|B_0}{2m\omega c} < \frac{\pi}{2}$  uma inversão completa

não pode ocorrer. Por outro lado, para  $\frac{|e|B_0}{2m\omega c} \geq \frac{\pi}{2}$  pode. Assim, o valor **mínimo** de  $B_0$  para que ocorra uma inversão completa é obtido através da igualdade  $\frac{|e|B_0}{2m\omega c} = \frac{\pi}{2}$  da qual segue:

$$\boxed{B_0 = \frac{m\omega c\pi}{|e|}}. \quad (29)$$

Note que nessas condições a inversão ocorre nos instantes  $t_n = (2n + 1)\frac{\pi}{2\omega}$  com  $n = 0, 1, 2, \dots$

6. Considere um sistema cuja hamiltoniana é a de um oscilador harmônico unidimensional,

$$\hat{H} = \frac{\hat{p}^2}{2m} + \frac{1}{2}m\omega^2\hat{x}^2,$$

e um vetor de estado

$$|z\rangle = e^{-\frac{|z|^2}{2}} e^{z\hat{a}^\dagger} |0\rangle,$$

onde  $z$  é um número complexo,  $\hat{a}^\dagger$  é o operador de criação de quanta e  $|0\rangle$  é o estado fundamental do sistema. Esse estado recebe o nome de *estado coerente*.

(a) Levando em conta que a exponencial de um operador  $\hat{A}$  é formalmente definida em termos da sua série de potências,

$$\exp \hat{A} = \sum_{n=0}^{\infty} \frac{\hat{A}^n}{n!},$$

podemos escrever o vetor de estado  $|z\rangle$  na forma

$$|z\rangle = e^{-\frac{|z|^2}{2}} \sum_{n=0}^{\infty} \frac{z^n}{n!} \hat{a}^{\dagger n} |0\rangle = e^{-\frac{|z|^2}{2}} \sum_{n=0}^{\infty} \frac{z^n}{\sqrt{n!}} |n\rangle,$$

onde utilizamos o fato de que  $|n\rangle = \frac{\hat{a}^{\dagger n}}{\sqrt{n!}} |0\rangle$ . Assim mostramos que o estado coerente é uma combinação linear de todos os autovetores de  $\hat{H}$ ,

$$\boxed{|z\rangle = e^{-\frac{|z|^2}{2}} \sum_{n=0}^{\infty} \frac{z^n}{\sqrt{n!}} |n\rangle}. \quad (30)$$

Para mostrar que  $|z\rangle$  é um auto-estado do operador de aniquilação de quanta,  $\hat{a}$ , calculamos explicitamente  $\hat{a}|z\rangle$ :

$$\begin{aligned} \hat{a}|z\rangle &= e^{-\frac{|z|^2}{2}} \sum_{n=0}^{\infty} \frac{z^n}{\sqrt{n!}} \hat{a}|n\rangle = e^{-\frac{|z|^2}{2}} \sum_{n=1}^{\infty} \frac{z^n}{\sqrt{n!}} \sqrt{n} |n-1\rangle \\ &= e^{-\frac{|z|^2}{2}} \sum_{n=1}^{\infty} \frac{z^n}{\sqrt{(n-1)!}} |n-1\rangle = z|z\rangle, \end{aligned}$$

onde utilizamos a propriedade  $\hat{a}|n\rangle = \sqrt{n}|n-1\rangle$  que define o operador de aniquilação de quanta de oscilador. Concluimos que

$$\boxed{\hat{a}|z\rangle = z|z\rangle}, \quad (31)$$

ou seja,  $|z\rangle$  é autovetor do operador  $\hat{a}$  com autovalor igual a  $z$ .

- (b) Para mostrar que dois estados coerentes,  $|z_1\rangle$  e  $|z_2\rangle$ , com  $z_1 \neq z_2$ , **não** são ortogonais, devemos calcular explicitamente o produto escalar  $\langle z_1|z_2\rangle$ . De fato:

$$\langle z_1|z_2\rangle = e^{-\frac{|z_1|^2}{2} - \frac{|z_2|^2}{2}} \sum_{n,m=0}^{\infty} \frac{z_1^{*m} z_2^n}{\sqrt{m!n!}} \langle m|n\rangle = e^{-\frac{|z_1|^2}{2} - \frac{|z_2|^2}{2}} \sum_{n=0}^{\infty} \frac{(z_1^* z_2)^n}{n!} = e^{-\frac{|z_1|^2}{2} - \frac{|z_2|^2}{2}} e^{z_1^* z_2},$$

onde utilizamos a relação de ortogonalidade  $\langle m|n\rangle = \delta_{mn}$ . Assim, o resultado

$$\boxed{\langle z_1|z_2\rangle = \exp\left(z_1^* z_2 - \frac{|z_1|^2}{2} - \frac{|z_2|^2}{2}\right)} \quad (32)$$

mostra que esses dois estados não são ortogonais. Por outro lado, se tomarmos  $z_1 = z_2 = z$  facilmente verificamos que o estado coerente  $|z\rangle$  é normalizado.

- (c) Para verificar a resolução da unidade em termos dos estados coerentes,

$$\hat{1} = \int |z\rangle \frac{d^2 z}{\pi} \langle z|,$$

devemos escrever primeiramente os estados coerentes do integrando em termos dos autovetores  $|n\rangle$  da hamiltoniana e em seguida realizar a integração utilizando coordenadas polares no plano complexo parametrizando o número complexo  $z$  na forma  $z = r e^{i\phi}$  e tomando  $d^2 z = r dr d\phi$ . Assim:

$$\begin{aligned} \int |z\rangle \frac{d^2 z}{\pi} \langle z| &= \sum_{n,m=0}^{\infty} \frac{|n\rangle \langle m|}{\sqrt{n!m!}} \frac{1}{\pi} \int d^2 z e^{-|z|^2} z^{*m} z^n \\ &= \sum_{n,m=0}^{\infty} \frac{|n\rangle \langle m|}{\sqrt{n!m!}} \frac{1}{\pi} \overbrace{\int_0^{2\pi} d\phi e^{-i(m-n)\phi}}^{2\pi\delta_{nm}} \int_0^{\infty} dr r^{n+m+1} e^{-r^2} \\ &= \sum_{n=0}^{\infty} \frac{|n\rangle \langle n|}{n!} \overbrace{\int_0^{\infty} dy y^n e^{-y}}^{n!} \\ &= \sum_{n=0}^{\infty} |n\rangle \langle n| = \hat{1} \end{aligned}$$

como queríamos demonstrar. Essa resolução da unidade é chamada de *relação de supercompleteza*.

- (d) Em termos dos operadores de criação e aniquilação de quanta de oscilador os operadores de posição,  $\hat{x}$ , e momento,  $\hat{p}$ , podem ser escritos como

$$\hat{x} = \sqrt{\frac{\hbar}{2m\omega}}(\hat{a}^\dagger + \hat{a})$$

e

$$\hat{p} = i\sqrt{\frac{\hbar m\omega}{2}}(\hat{a}^\dagger - \hat{a}).$$

Com auxílio da relação  $\hat{a}|z\rangle = z|z\rangle$  facilmente calculamos as médias

$$\langle \hat{x} \rangle = \sqrt{\frac{\hbar}{2m\omega}} \langle z | \hat{a}^\dagger + \hat{a} | z \rangle = \sqrt{\frac{\hbar}{2m\omega}} (z^* + z)$$

e

$$\langle \hat{p} \rangle = i\sqrt{\frac{\hbar m\omega}{2}} \langle z | \hat{a}^\dagger - \hat{a} | z \rangle = i\sqrt{\frac{\hbar m\omega}{2}} (z^* - z).$$

Quadrando os operadores  $\hat{x}$  e  $\hat{p}$  obtemos  $\hat{x}^2 = \frac{\hbar}{2m\omega}(\hat{a}^{\dagger 2} + \hat{a}^2 + \hat{a}^\dagger \hat{a} + \hat{a} \hat{a}^\dagger)$  e  $\hat{p}^2 = -\frac{\hbar m\omega}{2}(\hat{a}^{\dagger 2} + \hat{a}^2 - \hat{a}^\dagger \hat{a} - \hat{a} \hat{a}^\dagger)$  de modo que

$$\langle \hat{x}^2 \rangle = \frac{\hbar}{2m\omega} \langle z | \hat{a}^{\dagger 2} + \hat{a}^2 + \hat{a}^\dagger \hat{a} + \hat{a} \hat{a}^\dagger | z \rangle = \frac{\hbar}{2m\omega} (z^{*2} + z^2 + 1 + 2|z|^2)$$

e

$$\langle \hat{p}^2 \rangle = -\frac{\hbar m\omega}{2} \langle z | \hat{a}^{\dagger 2} + \hat{a}^2 - \hat{a}^\dagger \hat{a} - \hat{a} \hat{a}^\dagger | z \rangle = -\frac{\hbar m\omega}{2} (z^{*2} + z^2 - 1 - 2|z|^2).$$

Seguem as dispersões:

$$\sigma_x^2 = \langle \hat{x}^2 \rangle - \langle \hat{x} \rangle^2 = \frac{\hbar}{2m\omega} \quad (33a)$$

e

$$\sigma_p^2 = \langle \hat{p}^2 \rangle - \langle \hat{p} \rangle^2 = \frac{\hbar m\omega}{2} \quad (33b)$$

cujo produto fornece

$$\sigma_x^2 \sigma_p^2 = \frac{\hbar^2}{4} \quad (34)$$

em acordo com o princípio da incerteza. O estado coerente é um estado de incerteza mínima.

- (e) Se no instante  $t = 0$  o sistema está no estado coerente  $|z_0\rangle$ , o vetor de estado no instante  $t$  é obtido por

$$|z_0, t\rangle = \hat{U}(t, 0)|z_0\rangle = e^{-\frac{i}{\hbar}\hat{H}t}|z_0\rangle = e^{-\frac{|z_0|^2}{2}} \sum_{n=0}^{\infty} \frac{z_0^n}{\sqrt{n!}} e^{-\frac{i}{\hbar}\hat{H}t}|n\rangle.$$



Como  $|n\rangle$  é um auto-estado da hamiltoniana com  $n$  quanta de oscilador com autovalor  $\hbar\omega (n + \frac{1}{2})$  segue

$$|z_0, t\rangle = e^{-\frac{|z_0|^2}{2}} \sum_{n=0}^{\infty} \frac{z_0^n}{\sqrt{n!}} e^{-\frac{i}{\hbar} \hbar\omega (n + \frac{1}{2})t} |n\rangle = e^{-\frac{i\omega t}{2}} e^{-\frac{|z_0|^2}{2}} \sum_{n=0}^{\infty} \frac{(z_0 e^{-i\omega t})^n}{\sqrt{n!}} |n\rangle,$$

ou

$$\boxed{|z_0, t\rangle = e^{-\frac{i\omega t}{2}} |z_0 e^{-i\omega t}\rangle \equiv e^{-\frac{i\omega t}{2}} |z(t)\rangle, \quad z(t) = z_0 e^{-i\omega t},} \quad (35)$$

mostrando que o estado evoluído é também um estado coerente só que dependente do tempo. Note que podemos verificar imediatamente que  $|z_0 e^{-i\omega t}\rangle$  é um auto-estado do operador  $\hat{a}(t) = e^{-i\omega t} \hat{a}$ .

- (f) Queremos determinar as dispersões das medidas de posição e momento no instante  $t > 0$ . Com auxílio dos resultados obtidos no item (d) segue

$$\langle \hat{x}(t) \rangle = \langle z_0, t | \hat{x} | z_0, t \rangle = \sqrt{\frac{\hbar}{2m\omega}} (z(t)^* + z(t)),$$

$$\langle \hat{x}^2(t) \rangle = \langle z_0, t | \hat{x}^2 | z_0, t \rangle = \frac{\hbar}{2m\omega} (z(t)^{*2} + z(t)^2 + 1 + 2|z(t)|^2),$$

$$\langle \hat{p}(t) \rangle = \langle z_0, t | \hat{p} | z_0, t \rangle = i\sqrt{\frac{\hbar m\omega}{2}} (z(t)^* - z(t))$$

e

$$\langle \hat{p}^2(t) \rangle = \langle z_0, t | \hat{p}^2 | z_0, t \rangle = -\frac{\hbar m\omega}{2} (z(t)^{*2} + z(t)^2 - 1 - 2|z(t)|^2)$$

que nos conduz ao resultado

$$\boxed{\sigma_x^2(t) \sigma_p^2(t) = \frac{\hbar^2}{4}, \quad \forall t > 0} \quad (36)$$

em acordo com o princípio da incerteza. Uma vez que o estado evoluído continua sendo um estado coerente tal resultado era esperado, ou seja, o produto das dispersões deve assumir o valor mínimo para todo  $t > 0$ .

